



USO DAS REDES SOCIAIS NO ESCLARECIMENTO DE TUTORES SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS NA PANDEMIA

DANIELE WEBER FERNANDES¹; ANTÔNIO GONÇALVES DE ANDRADE
JÚNIOR²; BRUNA PORTO LARA³; ELIEZER MONTEIRO DA COSTA⁴; MARTHA
BRAVO CRUZ PIÑEIRO⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – danielewfernandes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brunaportolara@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – antonio_3@icloud.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – eliezerdacosta@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – martha.pineiro@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A interação humano-animal traz inúmeros benefícios em relação ao bem estar e a saúde mental de ambos (BARCELOS, 2020), tal benefício pode ter sido intensificado no período em que a sociedade está vivendo atualmente, em meio a uma pandemia, na qual os tutores estão mais tempo em suas casas devido a políticas de quarentena e, conseqüentemente, mais próximos de seus animais de estimação. O surgimento da pandemia do Coronavírus (Covid-19) e a adoção de medidas de distanciamento social, fez com que grande parte da população tivesse a necessidade de reinventar-se e adaptar-se à nova realidade (MARASCA, 2020), tornando o uso de tecnologias fundamental. Tal adaptação também foi imprescindível no Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Clínica de Pequenos Animais (ClinPet), que uniu o interesse dos acadêmicos de continuar com as atividades complementares com a ideia de disseminar conhecimento aos tutores de cães e gatos.

Os Médicos Veterinários e estudantes estão diretamente ligados a promoção do bem-estar animal, sendo fundamental, associada a políticas públicas, a orientação da comunidade sobre a guarda responsável (SANTOS et al., 2014). A guarda responsável é conceituada como a condição na qual o tutor supre as necessidades ambientais, físicas e psicológicas do animal, bem como, evita que ele provoque acidentes, transmita doenças ou cause quaisquer danos ao ambiente (ISHIKURA et al., 2017). Assim, o objetivo desse trabalho foi relatar as atividades realizadas pelo ClinPet nas redes sociais durante a pandemia e a sua contribuição com o conhecimento de tutores de cães e gatos, acadêmicos e profissionais de Medicina Veterinária.

2. METODOLOGIA

O grupo ClinPet realiza desde 2006 atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados para a clínica de pequenos animais. O grupo busca se manter sempre ativo nas redes sociais, desde 2015 conta com uma página no Facebook e desde 2019 está presente também no Instagram. Mensalmente é definido um cronograma de publicações semanais direcionadas ao público acadêmico, as quais são escritas por integrantes do grupo. Em abril de 2020, com a pandemia e conseqüente suspensão das aulas, o grupo decidiu intensificar as publicações, buscando alcançar também o público de tutores de cães e gatos. Com este fim, foram criados conteúdos mais objetivos, com linguagem simples e dicas práticas para esse público.

Com o propósito de conhecer melhor o público de tutores, entender a suas necessidades e interesses foi elaborado um questionário sobre guarda responsável e cuidados com cães e gatos no período de pandemia. Foi utilizada a plataforma Google Forms e feita a divulgação de forma online. O questionário foi composto por 27 perguntas, entre objetivas e dissertativas, que avaliaram o perfil dos entrevistados (idade, sexo, cidade), informações relacionadas ao seu animal (castração, vacinação, vermifugação) e por último a influência da pandemia na interação entre os tutores e seus animais. Também foi deixado em aberto a possibilidade de sugestões para novos assuntos a serem abordados. Os resultados foram tabelados e as frequências das respostas avaliadas. Através da função Analytics do Instagram, disponível para perfis criadores de conteúdo, avaliou-se informações como o alcance das publicações, interações do público e crescimento da página.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A página do Instagram do ClinPet conta atualmente com cerca de 3.700 seguidores, sendo o público em sua maioria residente de Pelotas/RS, com faixa etária entre 18 e 34 anos e composto 83% por mulheres. Até o período avaliado foram publicados ao total oito conteúdos direcionados a tutores de pequenos animais e 16 textos informativos direcionados a acadêmicos e profissionais de Medicina Veterinária. O primeiro mês redirecionado aos tutores abordou toxicidade e vacinação, alcançando uma média de 207 curtidas e 1346 visualizações. Em junho os números aumentaram para 261 curtidas e 3021 visualizações, tratando de temas relacionados a ectoparasitas, passeios, segurança, oftalmologia e trato urinário. Acredita-se que a escolha de assuntos mais cotidianos e linguagem simples por parte dos integrantes do grupo, também foi essencial para atrair o público de tutores. Nota-se que assuntos mais rotineiros obtiveram maior engajamento do público, tal como vacinação com o maior número de curtidas (136) e prevenção de problemas do trato urinário em felinos com 1048 visualizações.

Também foi possível observar um enorme crescimento do público, visto que o número de seguidores aumentou em quase 500%, passando de 662 em junho quando iniciaram as propostas para os tutores de cães e gatos para 3720 seguidores 60 dias após. De acordo com LORENZO (2013), as redes sociais podem gerar novas sinergias entre os membros da comunidade educativa. Tal sinergia foi intensificada durante o distanciamento social, pois foi possível perceber uma grande difusão da busca por informações através das redes sociais como Facebook e Instagram, o que possibilitou a integração entre o grupo ClinPet e a comunidade acadêmica, assim como a população em geral, gerando visibilidade para a Universidade. Além disso houve um crescimento técnico dos participantes do grupo pela elaboração e desenvolvimento dos materiais que foram publicados nas redes sociais.

Através do questionário realizado foi possível compreender melhor o perfil e o interesse dos usuários que acompanham as redes sociais do grupo. Obteve-se um total de 250 respostas, também com a predominância do sexo feminino (89,2%) e uma faixa etária que variou de 11 a 86 anos, sendo a maioria natural do Rio Grande do Sul. Para ter a guarda de um animal de estimação o tutor precisa estar consciente das suas responsabilidades para com o animal como vacinação, alimentação, castração, higiene, segurança e moradia (SANTANA & OLIVEIRA, 2006), tais cuidados foram analisados no questionário aplicado.

Em relação ao tema guarda responsável, foi questionado qual o entendimento do tutor sobre o “bem-estar animal”. A resposta mais referida pelos entrevistados considerou bem-estar como a ação de “colocar o animal em um ambiente adequado, dar afeto, atenção e carinho” em 98,8% (247/250) das respostas. No entanto, a maioria dos entrevistados também assinalou todas as demais alternativas, considerando parte do bem-estar “cuidados veterinários (vacinas, vermífugos, tratamentos, etc.)”, “fornecer água e alimento e “não maltratar, não machucar, não abandonar e não amedrontar”, demonstrando que possuem uma percepção mais ampla do que seja maus tratos e que a guarda responsável está relacionada a todos estes aspectos.

Quase metade dos participantes são tutores apenas de caninos (48,4%; 121/150), enquanto que 16% (40/250) apenas de felinos e 35,6% (89/250) de ambos simultaneamente. Foi solicitado então que o participante escolhesse um de seus animais e respondesse algumas perguntas sobre ele, 66,4% (166/250) escolheram cão e 33,6% (84/250) gato.

Observou-se um alto índice de castração, com um total de 174 (69,6%) animais esterelizados, isso mostra que grande parte da população já entende a importância da castração na saúde pública e eficácia no controle populacional, além dos benefícios na prevenção de doenças. Já em relação a vacinação, 57,6% (144/250) dos animais são vacinados anualmente. Apesar do percentual de vacinados, percebeu-se que muitos não seguem o protocolo correto de revacinação anual, nesse sentido, é importante a conscientização dos tutores, visto que a medicina preventiva pode proteger os animais e maximizar a sua longevidade, promovendo uma qualidade de vida melhor tanto para o animal, quanto para os tutores (DAHER, 2007). Assim como, em relação a vermifugação e controle de ectoparasitas, os resultados mostram que 55,6% (139/250) dos participantes fazem a vermifugação a cada 3 meses e 54,8% (137/250) fazem o controle de ectoparasitas apenas quando encontram pulgas e carrapatos. Ainda nos cuidados básicos, 28% (70/250) tem o hábito de levar o seu animal em serviços de petshop e 50% (125/250) faz a higiene em casa. Em relação ao lazer, 93,6% (234/250) afirmaram realizar passeios e brincadeiras com o pet, sendo 70,8% (167/250) diariamente. Logo, foi possível observar que o perfil dos usuários do instagram que responderam ao questionário eram tutores preocupados com o bem-estar dos seus animais.

Um percentual de 11,2% (28/250) dos animais possuíam doenças crônicas. No entanto, a maioria afirma que levava o animal ao veterinário somente quando necessário (59,2%), de forma que podem haver doenças crônicas silenciosas que não estão sendo diagnosticadas precocemente. Do total, 63 (25,2%) animais já consultaram com Médicos Veterinários especialistas, como dermatologista, oncologista, ortopedista, cardiologista, entre outros. Nota-se que a procura por especialistas ainda é pequena, comparado ao crescimento das especialidades na Medicina Veterinária e a busca dos profissionais por qualificação. Ainda, o tema que mais gera dúvida nos tutores são as doenças (44,9%), quando comparável as outras alternativas: vermifugação (28,6%), controle de ectoparasitas (26,5%), alimentação (26,5%), vacinação (25,5%), higiene (16,3%) e castração (13,3%).. Assim, a página necessita informar sobre a necessidade de consultas preventivas e esclarecimento dos tutores acerca de prevenção e doenças.

Na pandemia, 89,6% dos tutores se aproximaram de seus animais e 39,2% adotaram mudanças em relação a rotina e cuidados na pandemia. As principais mudanças citadas foram a higiene das patas após o passeio e maior tempo de convívio e atenção. Temas como alimentação natural, saúde bucal e terapias alternativas foram citados pelos tutores e poderão ser incluídos nos próximos



conteúdos. Dessa forma, a internet tem sido fundamental para dar continuidade as atividades acadêmicas, no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão, atividades complementares que serão proveitosas durante toda a trajetória acadêmica e, também, no âmbito profissional (OSIELSKI, 2015), além disso, proveitosas para comunidade.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o público em questão demonstra interesse e preocupação com a saúde e bem-estar de seus animais. Nesse sentido a tecnologia, principalmente as redes sociais, tem papel fundamental no processo educativo, pois permite alcançar um grande número de pessoas, assim consequentemente, compartilhando o conhecimento e atingindo um maior número de pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, A. M., KARGAS, N., MALTBY, J., HALL, S., & MILLS, D. S. A framework for understanding how activities associated with dog ownership relate to human well-being. **Scientific Reports**, v.10, n.1, p.1-12, 2020.

DAHER, V. Guia de profissões. São Paulo: Ediouro, 2007.

ISHIKURA, J. I.; CORDEIRO, C. T.; SILVA, E. C.; BUENO, G. P.; SANTOS, L. G.; OLIVEIRA, S.T. Mini-hospital veterinário: guarda responsável, bem estar animal, zoonoses e proteção à fauna exótica. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 1, p. 23-30, 2017.

LORENZO, E. M. **A utilização das redes sociais na educação**. 3ªed. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2013, 126 pg.

MARASCA, A. R., YATES, D. B., SCHNEIDER, A. M. D. A., FEIJÓ, L. P., & BANDEIRA, D. R. Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) para a prática e o ensino no contexto à distância. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.37, 2020.

OSIELSKI, M. S.; FERNANDES, C. P. M.; FONTOURA, E. G.; NOBRE, M. O. Grupo de estudos em medicina felina como atividade complementar na Medicina Veterinária. In: **I CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA I SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, Pelotas, 2015.

SANTOS, F. S., TÁPARO, C. V., COLOMBO, G., TENCATE, L. N., PERRI, S. H. V., & MARINHO, M. Conscientizar para o Bem-Estar Animal: posse responsável. **Revista Ciência em Extensão**, v. 10, n. 2, p. 65-73, 2014.

SANTANA, L. R. & OLIVEIRA, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v.1, p.207-230, 2006.